

Chuva fora de época faz esquecer a seca

Jorge Cardoso

Roselle Amorim

Em uma época do ano ainda considerada de inverno, os moradores de Brasília vivem em condições climáticas especiais, com características do período de verão, e ainda não viram a seca tradicional dos meses de agosto e setembro. As chuvas esperadas para a segunda quinzena de setembro ou outubro vieram mais cedo e o mês de agosto — período em que geralmente chove pouco ou nada, como no ano passado — registrou em 89 um índice pluviométrico de 59,4 milímetros.

Embora a população comemore a ausência da seca, com surpresa e livre de seus incômodos, os meteorologistas explicam que as chuvas fora de época se devem à alteração do comportamento das massas Tropical Atlântica e Continental, que podem sofrer novas mudanças a qualquer instante e reverter o quadro atual.

"A atuação dessas massas é dinâmica e pode ser alterada de um dia para o outro", explica o diretor da Divisão de Análise e Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Luís Cavalcanti. Segundo os meteorologistas, a duração dessas condições não pode ser determinada e uma explicação científica do comportamento dessas massas de ar e das chuvas inesperadas exigiria uma pesquisa e análise mais detalhada. "Não podemos afirmar que o verão chegou mais cedo porque é difícil termos uma definição clara das estações em regiões mais próximas ao Equador, como o Distrito Federal", analisa o pesquisador do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) de São José dos Campos, Prakki Satyamuty.

Massas

Segundo Luís Cavalcanti, as condições meteorológicas apresentadas nesses meses não são características desse período de inverno, mas de verão. Do final de maio a início de setembro, o clima da região do Planalto Central se caracteriza pelo avanço da Massa Tropical Atlântica ou Massas Polares sobre o continente, impedindo a chegada das frentes frias vindas do sul, que provocam as chuvas. Segundo Luís Cavalcanti, isso não está ocorrendo, com um comportamento diferente dessas massas de ar.

A Massa Tropical Atlântica se afastou em direção ao oceano e uma outra massa, a Tropical Continental ou Equatorial, que deveria estar no extremo norte do Brasil até o final de setembro, já desceu para o interior do País, permitindo a passagem das frentes frias e a formação das chuvas. "Sem a presença da Tropical Atlântica, que traz dias quentes e secos; ou das Massas Polares, que geram dias frios e secos, vivemos condições climáticas próprias do verão", explica Luís Cavalcanti.

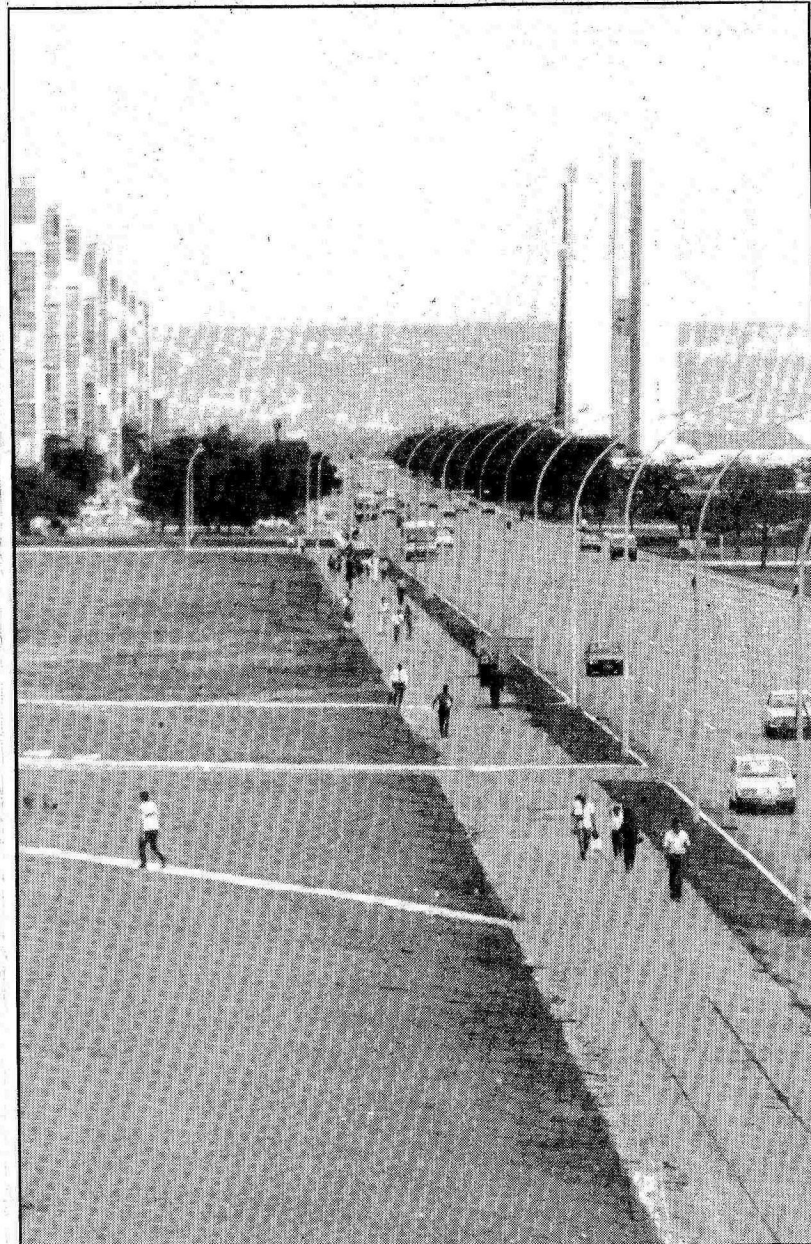
Chuvas

Embora os meteorologistas não saibam ainda o porquê das alterações nessas massas, algumas hipóteses já são levantadas. Para o presidente da Associação Ambientalista do DF, Genebaldo Freire, por exemplo, as chuvas fora de época talvez sejam parte de um evento climático cíclico que os próprios pesquisadores desconhecem. "Sem uma avaliação científica é difícil afirmar com segurança que essas chuvas sejam um reflexo de desequilíbrio ecológico", destaca.

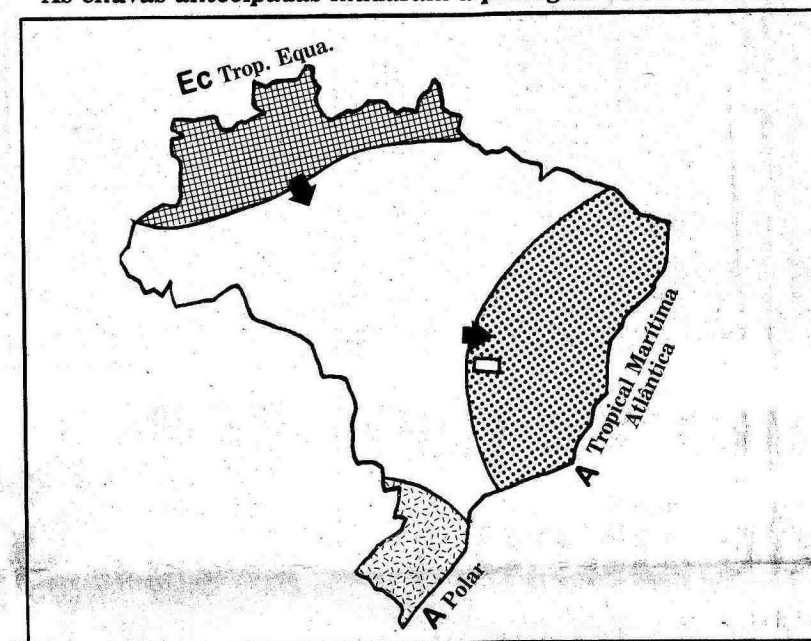
As chuvas registradas nesse período surpreendem principalmente ao analisar os dados dos últimos anos. De 1963 a 1989, apenas em nove anos choveu em quantidade representativa nos meses de agosto no Distrito Federal, período em que a umidade do ar desce a níveis considerados insuportáveis, com índices entre 20 e 30%. Em agosto do ano passado, por exemplo, além de não ter chovido nem uma gota de água em Brasília, a umidade do ar chegou a registrar um índice de 19% e em 89, no mesmo mês, esse índice ficou em torno de 50%.

Setembro

Apesar de os meteorologistas não fazerem previsões sobre o comportamento das massas de ar, as expectativas dos moradores de Brasília quanto à possibilidade da seca voltar podem ser otimistas se forem consideradas as condições apresentadas em setembro. Agosto foi um mês atípico para a região e em setembro as condições de tempo também não têm sido normais ou dentro do esperado. Neste mês, até ontem, choveu 46mm — a média do mês nos outros anos, é de 47,9mm. A umidade do ar, que em 88 chegou a registrar 17%, tem ficado em torno de 60%.



As chuvas antecipadas mudaram a paisagem cinza da cidade



O deslocamento da massa tropical equatorial para o interior do País, aliado ao afastamento da massa tropical atlântica do litoral, tem permitido a passagem de frentes frias originárias no Sul para a região central, modificando as características do clima de inverno (dias secos e quentes) e resultando em chuvas.

AS ÁGUAS DE AGOSTO

Precipitação nos meses de agosto

1963-1989

